

**CAMINHOS DO
ROMÂNTICO 2026
PERCURSOS
ESPECIAIS**



PERCURSO DA NATUREZA
PERCURSO DA ÁGUA
PERCURSO DA INDÚSTRIA
PERCURSO PERSONALIDADE
— CARLOS ALBERTO

Visita autónoma
(com o apoio da app Zoomguide)
Visita orientada
(gratuita)

Dias úteis
Duração: 2h
Limite de 25 participantes (mínimo de 5)

Inscrição e + info
educativo.museudoporto@cm-porto.pt
ou (+351) 226 057 000

PERCURSOS ESPECIAIS

Visita orientada por um convidado especial

Penúltimo sábado de cada mês
Duração: 2h
Limite de 30 participantes

Entrada 2 euros
Bilheteira online ou espaços com bilheteira
do Museu e Bibliotecas do Porto, disponíveis na
semana seguinte à realização do percurso anterior

RECOMENDAÇÕES

Calçado confortável
Garrafa de água
Roupa adequada às condições climáticas,
dado que o percurso se realizará em caso
de chuva moderada

Atividades não cobertas por seguro
de acidentes pessoais.

PORTO ROMÂNTICO:
QUANDO CAMINHAR É DEFENDER

O Porto não é cidade que se revele à primeira vista, nem que se dê facilmente. A sua morfologia planáltica e escarpada, encaixada e granítica, labirinticamente medieval ou teluricamente romântica, temperada por um clima londrino, *moldou* o carácter portuense muitas vezes insondável, misterioso, ativo e insubmisso. Os nossos poetas falam disso.

Os “Caminhos do Romântico” refletem este modo de habitar e ser do Porto. Entre caminhos estreitos e sinuosos, quintas burguesas e jardins de inspiração inglesa escondidos por muros altos, pequenas hortas domésticas e sucessivas aberturas sobre o Douro, emerge o vale de Massarelos. Um vale singular que esconde-e-revela uma cidade de água e de campos, de bom gosto oitocentista e do culto da botânica, e de uma indústria antiga e pioneira. Uma paisagem de sensibilidade burguesa e romântica.

Esta é uma geografia cerzida de permanências e transformações, onde cada percurso permite descobrir, como na arqueologia, camadas de existência, encarnações históricas, patrimónios e pessoas que lhe deram forma. Éticas e estéticas.

Criados no âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, os “Caminhos do Romântico” afirmaram-se como um dos mais singulares projetos de interpretação do património e paisagem portuenses. Passados 25 anos, regressam renovados no âmbito do programa “MALHA. Porto, Património de Pessoas”, reafirmando a convicção de que a cidade é mais justa e mais forte quando toma consciência de si mesma, da sua dimensão humana e histórica, da sua autodeterminação e devir.

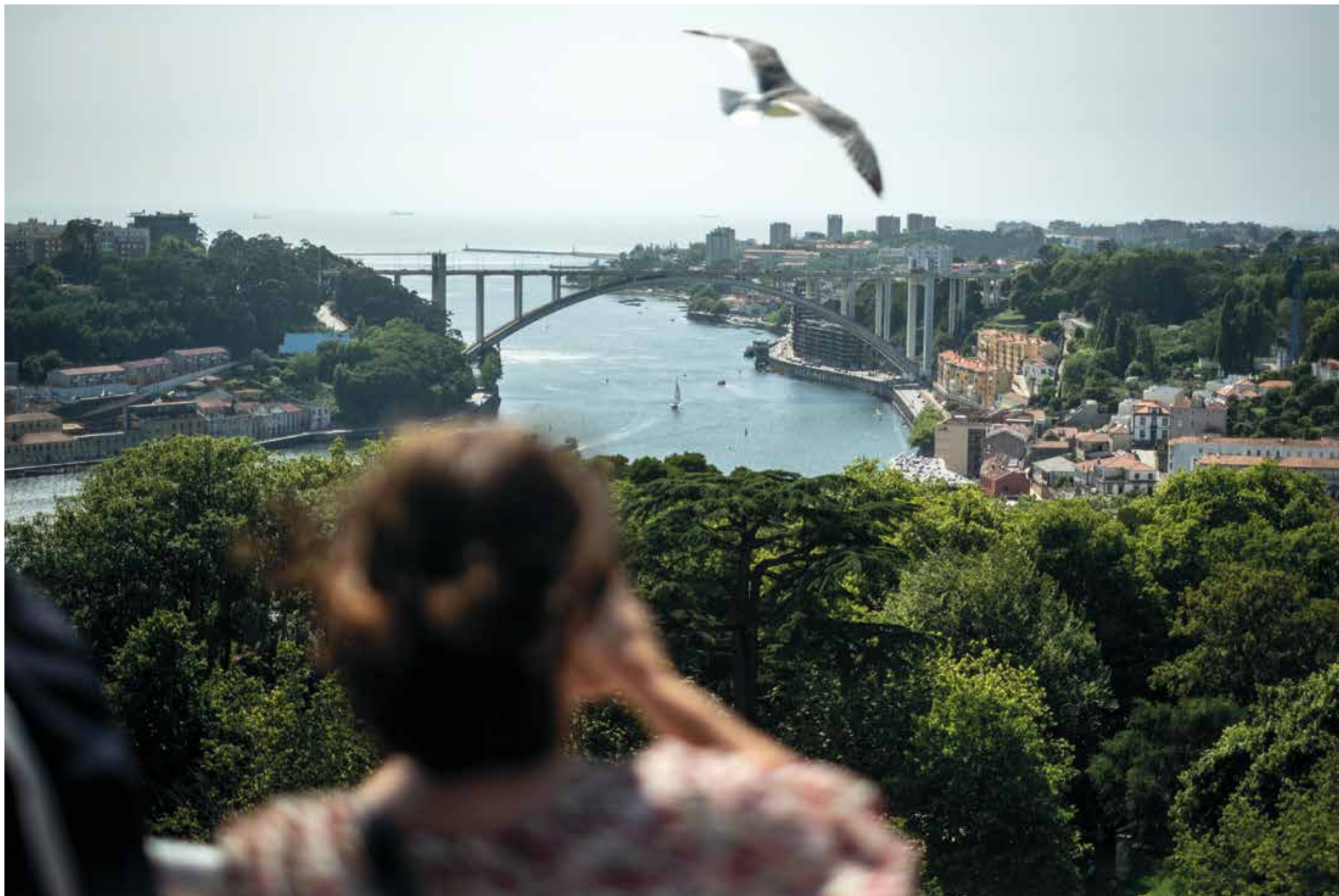
A conservação, revitalização e valorização dos Caminhos constituem um compromisso da cidade, pese embora as pressões urbanas de densificação e ocupação. Estudá-los, descobri-los, percorrê-los e comunicá-los é não apenas uma experiência cultural ou turística, mas um gesto pela sua defesa. Caminhar é um modo de conhecimento e também um ato político.

A edição de 2026 propõe oito novos Percursos Especiais, conduzidos por investigadores, historiadores, botânicos, especialistas em património e protagonistas da vida cultural da cidade. É um convite à descoberta dos aromas esquecidos dos jardins oitocentistas, da memória botânica da família Tait, da Quinta dos Pacheco Pereira, das transformações energéticas e industriais do Porto, das camélias que florescem fora do seu tempo ou, ainda, da paisagem das pontes que moldou, ao longo de séculos, o vale de Massarelos.

No século XIX, o Romantismo ensinou-nos que caminhar era um exercício de pensamento, contemplação e descoberta. Hoje, estes percursos continuam a desafiar-nos a esse exercício raro de desacelerar o olhar e de *derivar*, permitindo que a cidade se revele não só como herança do passado, mas como experiência livre e redentora sobre o presente.

Seja bem-vindo/a!

Jorge Sobrado
Vereador da Cultura da Câmara Municipal do Porto



Percurso Especial #29 – O Palácio de Cristal e as origens da aeronáutica em Portugal.
Rui Oliveira, 2025.

PERCURSO DA NATUREZA

1,5 km
Início do percurso ↓
PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)
Fim do percurso ↓
CASA TAIT (JARDINS)



A história da cidade do Porto e dos seus habitantes é também povoada de horticultores, jardineiros e amantes da Natureza que tanto atuaram em espaços públicos como nas quintas de recreio privadas, no século XIX.

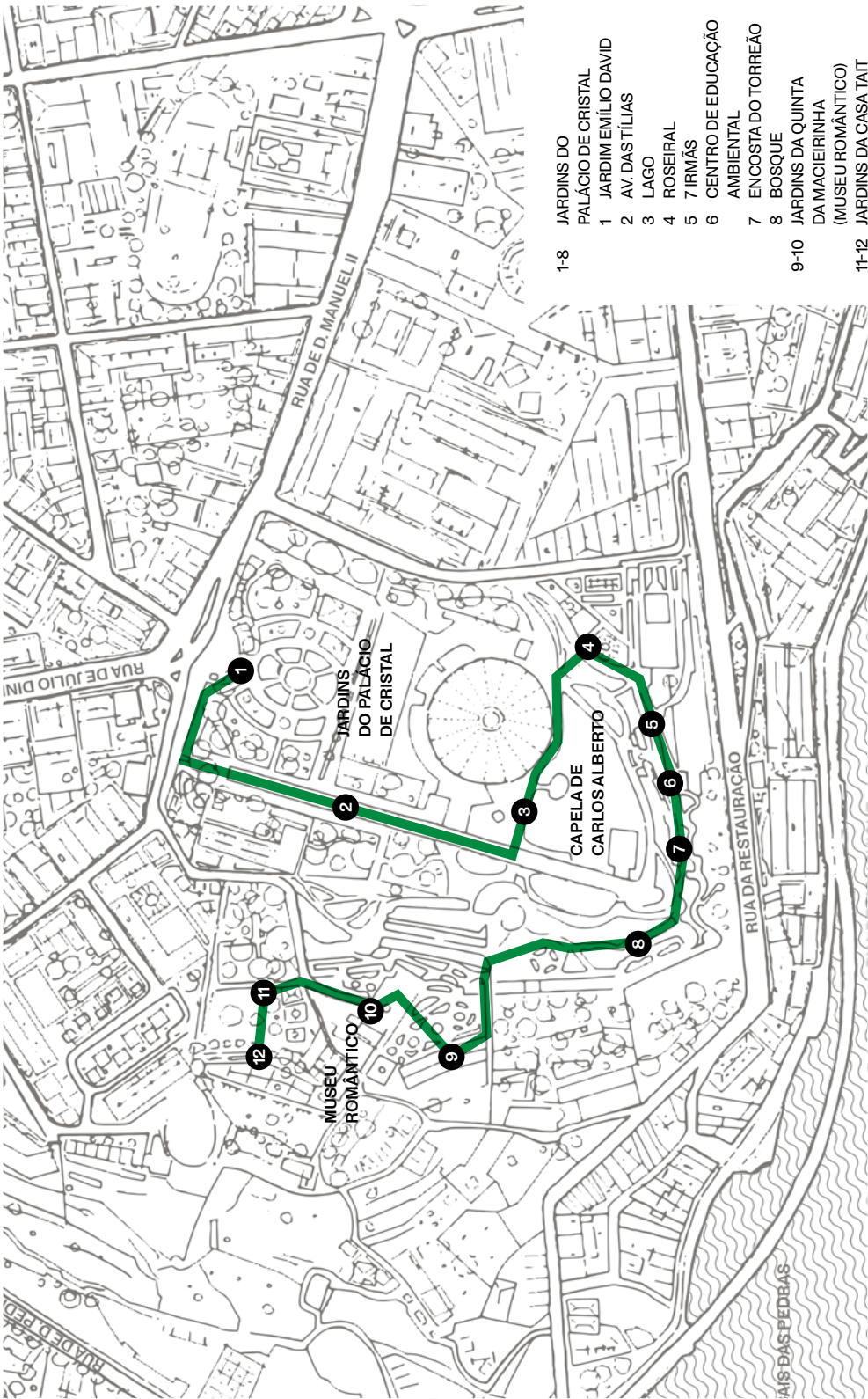
Este percurso convida à observação de uma flora ora exuberante, ora discreta, de natureza exótica ou autóctone, que se desvenda por entre jardins formais e bosques numa inquietação de permanente descoberta.

Um riquíssimo reduto verde da cidade que se entrecruza com inúmeras histórias, como a da criação do Palácio de Cristal e suas sucessivas transformações, ou a do legado botânico da família Tait.

Os três jardins históricos propostos a visita — Palácio de Cristal, Quinta da Macieirinha e Casa Tait — preservam várias árvores centenárias, algumas delas classificadas de Interesse Público, como o Tulipeiro da Casa Tait, ponto de passagem obrigatória do percurso.



Percurso Especial #19 – Entre as pedras despontam plantas.
Rui Oliveira, 2024.



PERCURSO DA ÁGUA

2,5 km
Início do percurso ↓
MUSEU ROMÂNTICO
Fim do percurso ↓
RUA DE D. PEDRO V

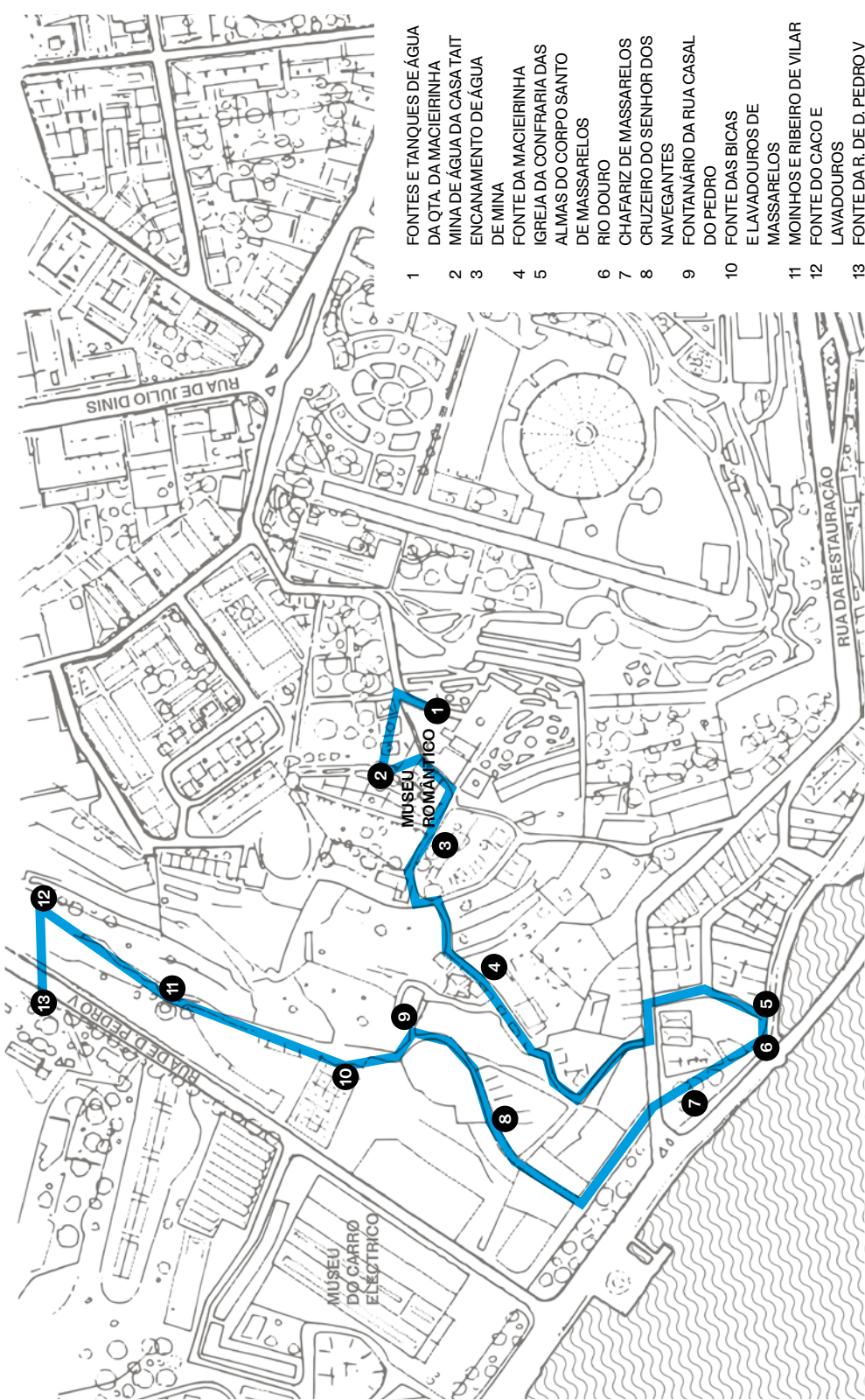
O elemento água afirma-se como uma presença constante no território do vale de Massarelos. Se por um lado o modela de forma espontânea, abrindo caminhos naturais, através do Rio Douro e da Ribeira de Vilar, por outro é pretexto para transformações humanas materializadas em chafarizes, fontes, lagos, moinhos ou canais no topo dos muros.

Partindo da cota alta, o percurso serpenteia por ruas estreitas até ao Rio Douro, retomando depois a subida pela Rua dos Moinhos, que conduz novamente à Rua de D. Pedro V.

Paralelamente à dimensão humana eminentemente prática associada ao aproveitamento da água, de que são exemplos os canais que a fazem chegar às fontes públicas, campos de cultivo, azenhas e fábricas, o elemento água transporta-nos igualmente para uma dimensão contemplativa intemporal.



Percurso Especial #3 – Porto: a cidade das águas – entre a Quinta do Gólgota e Entre Quintas.
Museu do Porto, 2022.



PERCURSO DA INDÚSTRIA

3,5 km
Início do percurso ↓
PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)
Fim do percurso ↓
MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO

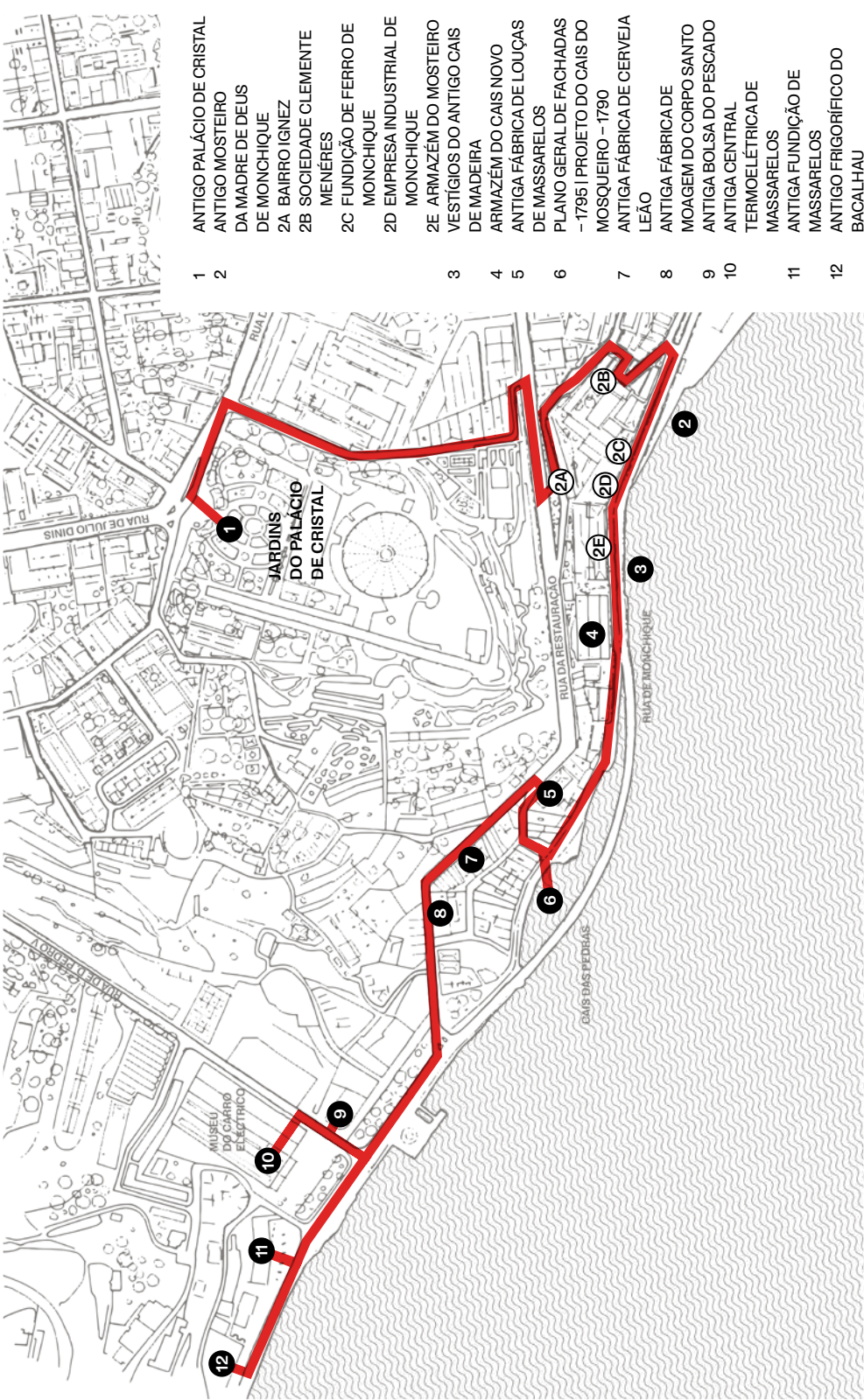


Na paisagem de Massarelos avultam ainda vestígios de fábricas, armazéns e oficinas, linhas de caminhos de ferro e pontes, bairros operários e ilhas, e umas tantas memórias de um tempo áureo, que teve no antigo edifício do Palácio de Cristal um notável exemplo. O Percurso da Indústria espraia-se neste singular território, por entre rios e ribeiros, mostrando a vivacidade de um tempinho — o Porto do Romantismo — através de uma diversidade tipológica do edificado, por sua vez associada a diferentes produtos fabricados ou armazenados pela indústria ao longo do século XIX e início do século XX.

Este percurso revela marcas de um processo de industrialização que redesenhou a cidade e a transformou económica e socialmente, impulsionado por figuras emergentes que ajudam a compreender um tempo e um espaço de um romantismo genuinamente portuense.



Percurso Especial #6 – Vestígios da Indústria nos Caminhos do Romântico.
Museu do Porto, 2023.



PERCURSO PERSONALIDADE — CARLOS ALBERTO

2,5 km
Início do percurso ↓
PRAÇA DE CARLOS ALBERTO
Fim do percurso ↓
MUSEU ROMÂNTICO



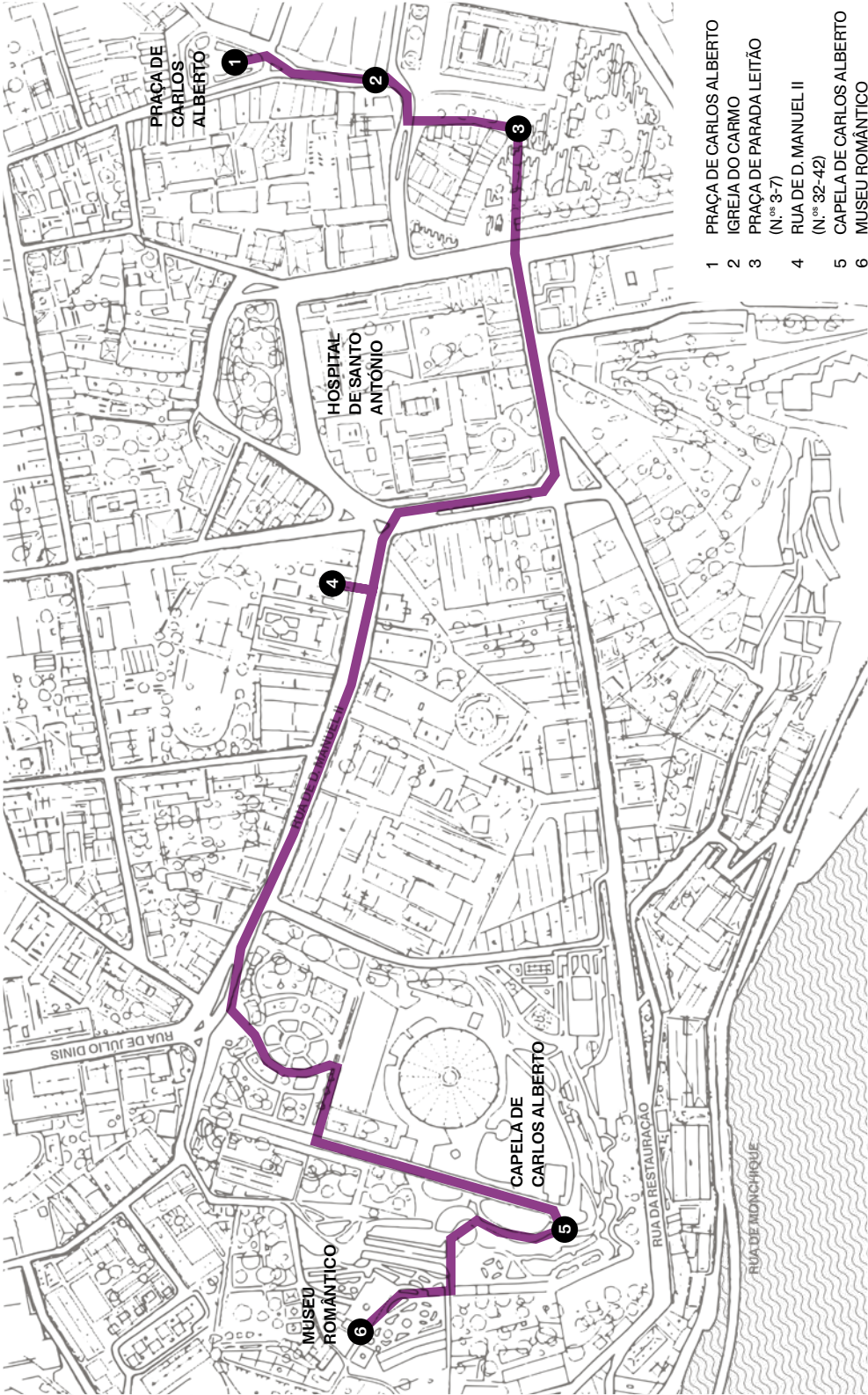
Em abril de 1849 a cidade do Porto recebe Carlos Alberto — o rei exilado da Sardenha. De saúde muito fragilizada e muito desalentado pela derrota sofrida na Batalha de Novara, Carlos Alberto troca a coroa real pela vida singela e de recato, encontrando na cidade do Porto um refúgio para aqueles que viriam a ser os últimos três meses da sua vida.

Percorrendo lugares de memória da sua estadia no Porto, o itinerário assinala as três moradas que escolheu como residência, evoca a dimensão da sua profunda religiosidade, dá a conhecer vivências quotidianas marcadas pela doença e não esquece os companheiros do fim de jornada.

Uma estadia que fica marcada pela onda de simpatia popular que logo se gerou em torno desta cruzada romântica que o considera um mártir heroico da liberdade.



Percurso Especial #11 – Locais portuenses do exílio do “herói romântico” Carlos Alberto de Saboia. Museu do Porto, 2023.



#38 SENTIR O PULSAR DOS MOTORES, NOS CAMINHOS DO ROMÂNTICO

Com GERMANO SILVA

SÁB 24 JAN, 14H30

Início do percurso ↓

LARGO ALEXANDRE SÁ PINTO

Fim do percurso ↓

ALAMEDA DE MASSARELOS

Nos meados do século XIX, o Porto era uma cidade em franco desenvolvimento cultural, comercial e industrial. O Romantismo marcava a época com os seus desvarios, mas também com profundas transformações sociais e económicas. A par com as preocupações intelectuais e artísticas, começava a emergir a cidade industrial. É desse Porto romântico e industrial que se vai ocupar este passeio, procurando compreender como literatos e artistas conviveram com operários e o mundo do trabalho.



Edifício anterior à construção do Entrepósito do Peixe e Frigorífico, (1923—1932).
Centro Português de Fotografia / Fotografia Alvão, Lda.

#39 CAMINHOS DO ROMÂNTICO — DESAFIOS DE HOJE, NOS JARDINS DE OUTRORA

Com JOSÉ FRANCO

SÁB 21 FEV, 14H30

Início do percurso ↓

BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT (ENTRADA)

Fim do percurso ↓

CASA TAIT

Neste percurso pelos jardins do Palácio de Cristal, Quinta da Macieirinha e Casa Tait, serão exploradas as suas espécies vegetais mais singulares e debatidos os desafios na gestão dos espaços verdes urbanos. A tipologia dos locais, os impactos das alterações climáticas, bem como pragas e doenças emergentes, estarão no centro da reflexão. Estes espaços históricos desempenham um papel crucial na preservação da biodiversidade, mas enfrentam ameaças crescentes que podem alterar irreversivelmente a paisagem urbana e comprometer o equilíbrio dos ecossistemas. Este percurso pretende sensibilizar para a importância da conservação e para a necessidade de estratégias adaptativas que assegurem a sustentabilidade e a beleza destes jardins no futuro.



Quinta da Macieirinha enquadrada pelo vale de Massarelos. Papel aluminado, p&b, 13 x 21 cm.
Fotografia de M. J. de S. Ferreira. Acervo da Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

#40 OS BRASILEIROS DE TORNA-VIAGEM NOS CAMINHOS DO ROMÂNTICO

Com ALDA NETO

SÁB 21 MAR, 14H30

Início do percurso ↓

JARDIM DO LARGO DA MATERNIDADE JÚLIO DINIS

Fim do percurso ↓

PALACETE SILVA MONTEIRO

O Porto Oitocentista assistiu à partida de inúmeros rapazes para o Brasil. Muitos destes jovens deslocaram-se em busca da «árvore das patacas» e alguns regressaram à sua terra natal, onde construíram palacetes, edificaram hospitais e escolas ou abriram estradas. Brás Cubas, Silva Monteiro, o Conde de Ferreira, o Barão de Nova Sintra, o Visconde Pereira Machado ou Gaspar Ferreira Baltar constituem exemplos de «brasileiros de torna-viagem» que utilizaram a sua fortuna no enriquecimento desta cidade, dotando-a de importantes infraestruturas, como o Palácio de Cristal, o Hospital dos Alienados ou um jornal diário.

Nesse contexto, o Porto modernizou-se e ampliou-se com a chegada destes «brasileiros de torna-viagem», imortalizados na obra de Camilo Castelo Branco.



Palacete Silva Monteiro.
Fotografia de Alda Neto.

#41 CARLOS ALBERTO E OS VIZINHOS

Com GONÇALO FONSECA e VIZINHOS DOS CAMINHOS DO ROMÂNTICO

SÁB 18 ABR, 14H30

Início do percurso ↓

RUA DE ENTRE QUINTAS

(JUNTO À GARAGEM DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT)

Fim do percurso ↓

CASA TAIT (JARDINS)

Carlos Alberto, rei exilado da Sardenha, chega amanhã à cidade do Porto. Todos o sabem, mas ninguém o vê. A sua presença anuncia-se em murmúrios, atravessa ruas e jardins, instala-se na imaginação coletiva. Será a 19 de abril. E, no entanto, foi há 177 anos.

Que ânimo o move? Quem o acompanha nesta travessia final? Onde deseja repousar e quem procura primeiro? Pelos caminhos que escolhe para chegar à sua derradeira morada, os vizinhos aguardam, suspensos entre a memória e o pressentimento. Esperam como se a chegada fosse iminente, mas com os olhos pousados num tempo que já passou e que, ainda assim, continua a interpelar o presente.

Entre história e ficção, este percurso convoca ecos, silêncios e presenças. Não se trata apenas de revisitar um episódio do século XIX, mas de habitar o intervalo entre o que foi e o que permanece. Porque há chegadas que nunca cessam de acontecer.



Veduta di una parte dei Giardini e del Bosco: Rimembranze di Porto, 1851.
Ilustração de Guido Gonin. ID 52924 Arquivo Histórico Municipal do Porto.

#42 CAPITALISTAS E OPERARIADO NO VALE DE MASSARELOS: O CASO DO SETOR METALÚRGICO

Com JOSÉ LUÍS BRAGA

SÁB 23 MAI, 14H30

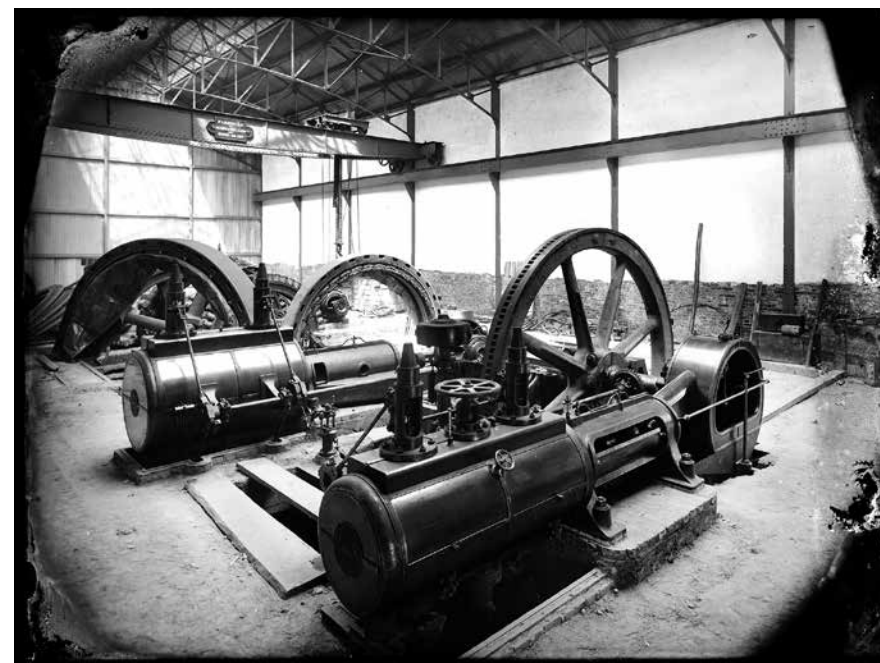
Início do percurso ↓

PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)

Fim do percurso ↓

RUA DO OURO (BICALHO)

Diversas fábricas prosperaram no vale de Massarelos no seguimento do Cerco do Porto. Uma das indústrias que esteve na base do desenvolvimento da arquitetura do ferro no Porto foi a da fundição. Destaca-se, neste contexto, a história da Fundição de Massarelos, a mais importante indústria deste ramo de atividade na cidade. Os movimentos sociais são também aqui convocados, a partir da referência à greve de 1909, episódio que evidenciou a cumplicidade dos metalúrgicos com o movimento socialista. A Fundição de Massarelos dedicava-se ao fabrico de material para máquinas agrícolas e industriais, pontes, coberturas metálicas, elevadores hidráulicos, máquinas a vapor, colunas e gradeamentos, entre outras aplicações.



Fundição de Massarelos.
Centro Português de Fotografia.

#43 OS AROMAS DO PALÁCIO DE CRISTAL QUE PERSISTEM NO SÉCULO XXI

Com LUÍS ALVES

SÁB 27 JUN, 14H30

Início do percurso ↓

PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)

Fim do percurso ↓

PALÁCIO DE CRISTAL (JUNTO À BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT)

Nos Jardins do Palácio de Cristal, onde hoje se passeia entre árvores centenárias e vistas amplas sobre o Douro, existiu no século XIX, um jardim célebre pelos seus perfumes. Um viajante italiano que visitou a antiga Villa d'Entre-Quintas, em 1851, descreveu citrinos em flor que embalsamavam o ar, roseiras e jasmims perfumados, madressilvas que se enroscavam nos carvalhos e magnólias que cresciam ao lado de sobreiros gigantes. Inspirado por essas descrições históricas, este percurso convida a descobrir os aromas que ainda hoje habitam este jardim romântico. Ao longo do caminho, iremos identificar árvores, arbustos e plantas aromáticas que libertam fragrâncias na paisagem urbana, evocando a tradição dos jardins oitocentistas onde a botânica, a estética e o perfume se entrelaçavam. Entre tílias, magnólias, rosas e ervas aromáticas, exploraremos a forma como os jardins foram pensados para serem também experimentados através do olfato, revelando como certos aromas persistem no tempo e continuam a marcar a identidade deste lugar singular da cidade do Porto.



Palácio de Cristal. Exposição de crisântemos nos jardins, c. 1900.

Negativo estereoscópico, vidro, p/b [PT/CPF/APR/001-001/006338]. Centro Português de Fotografia - Coleção Aurélio da Paz dos Reis.

#44 OS TAIT – ENTRE CICLOS DE VIDA

Com LUÍS ALVES e JOANA LEITE

SÁB 18 JUL, 14H30

Início do percurso ↓

CEMITÉRIO BRITÂNICO

Fim do percurso ↓

CASA TAIT (JARDINS)

William e Alfred Tait escolheram Massarelos como palco dos seus experimentalismos botânicos e naturalistas, dedicando-se à compreensão do diálogo entre espécies.

Há precisamente 100 anos, pela mão de William Tait, a espécie arbórea *Corymbia ficifolia* chegou aos jardins da família. Esta variedade de eucalipto serve agora de ponto de partida para desfiar a história e a memória dos Tait — um convite a escutar o tempo através das árvores e das plantas que habitam estes lugares.

Partindo do Cemitério Britânico — lugar de silêncio e recolhimento, onde as árvores evocam os ciclos da vida e da morte e guardam a memória das comunidades estrangeiras que aqui viveram — o percurso culmina na Casa Tait, antiga quinta burguesa com vista privilegiada sobre o Douro. Nos seus jardins, conservam-se vestígios de um tempo em que o colecionismo botânico e a circulação de espécies vindas de diferentes partes do mundo despertavam fascínio e curiosidade.

Na leitura destas árvores e destes jardins revelam-se histórias de viagens, ciência, paisagem e sensibilidade romântica — um diálogo entre história e botânica que nos convida a olhar a vegetação como parte viva da memória e da identidade cultural do Porto.



Casa Tait e jardins.

Joana Leite, 2025.

#45 A QUINTA DOS PACHECO PEREIRA

Com JOSÉ PACHECO PEREIRA

SÁB 22 AGO, 14H30

Início do percurso ↓

RUA DE VILAR, N.º 1

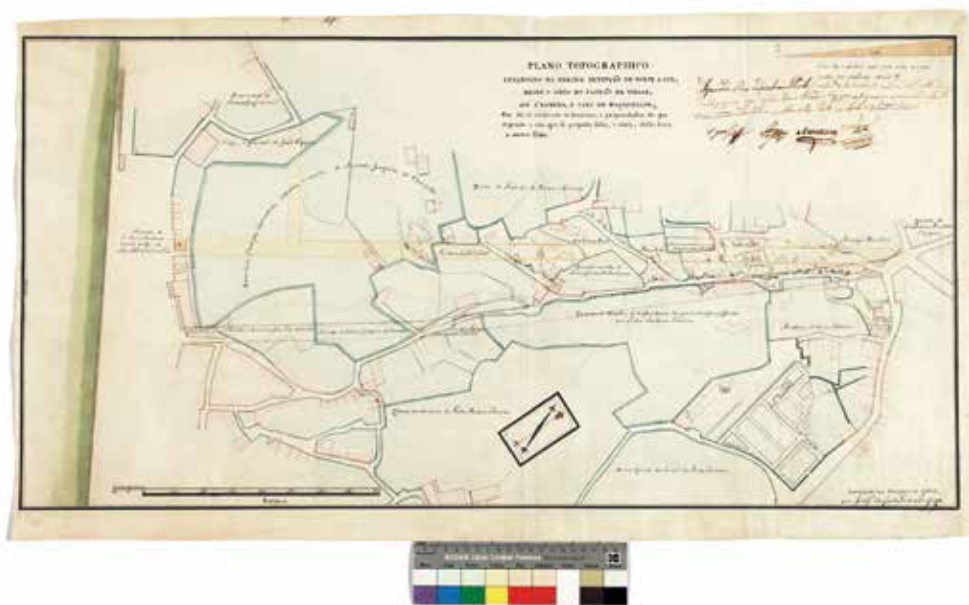
Fim do percurso ↓

RUA DA RESTAURAÇÃO

A Quinta dos Pacheco Pereira afirma-se como um lugar-chave na leitura da transformação do vale de Massarelos ao longo do século XIX, num tempo em que o Porto se expandia e se redesenhava sob o impulso de profundas mudanças sociais, económicas e urbanas.

Mais do que uma propriedade, esta quinta testemunha um processo mais vasto de ocupação e consolidação do território, onde antigas estruturas rurais coexistem e, progressivamente, dão lugar a novas formas de habitar, produzir e circular. Entre muros, caminhos e vestígios de jardins, desenha-se a transição entre um vale ainda marcado por lógicas agrícolas e uma paisagem em crescente urbanização.

Este percurso propõe revisitar esse tempo de mudança, explorando a forma como a Quinta dos Pacheco Pereira se inscreve nas dinâmicas de transformação da cidade — entre permanências e ruturas, entre memória e reinvenção.



Plano topográfico desde o sítio do Padrão de Vilar até à Alameda e Cais de Massarelos, 1824.
Arquivo Histórico Municipal do Porto.

#46 DA LUZ QUE NOS ILUMINA À ENERGIA QUE NOS MOVE

Com MARIA DA LUZ SAMPAIO e CARLA DIAS

SÁB 19 SET, 14H30

Início do percurso ↓

RUA DO OURO, 151–160

Fim do percurso ↓

MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO

Este percurso propõe uma leitura da modernização da cidade entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, a partir da introdução de novas fontes de energia que transformaram profundamente o quotidiano urbano.

No Ouro, onde em 1853 laborava uma fábrica de gás — com a casa das retortas e os seus gasómetros — evocam-se os primeiros sistemas de produção energética à escala industrial. Nas proximidades surge uma Central Termoelétrica, instalada em resposta às exigências contratuais do município, marcando uma nova etapa na infraestruturação da cidade. Ao longo das margens, em direção a Massarelos, revelam-se núcleos industriais que, em tempos, tiraram partido do Douro, como via privilegiada de transporte e abastecimento, desenhando uma paisagem produtiva hoje transformada.

O percurso culmina na antiga Central Geradora de Massarelos, projetada em 1909 pelo engenheiro Luiz Couto dos Santos — então diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto — e inaugurada em 1915. A sua atividade viria a ter um impacto decisivo na mobilidade urbana. Atualmente adaptado a Museu do Carro Elétrico, este espaço preserva a memória da tração elétrica e das transformações que moldaram a cidade do Porto.



Arrábida, na década de 50 — com a transformação das linhas de carro eléctrico e os silos de cimento da CIMPOR.
Fotografia de Teófilo Rego.

#47 AS CAMÉLIAS QUE NUNCA VEMOS

Com ARMANDO OLIVEIRA e MANUELA DE CASTRO
SÁB 24 OUT, 14H30
Início do percurso ↓
PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)
Fim do percurso ↓
CASA TAIT (JARDINS)

Este percurso propõe um desvio ao olhar habitual sobre as camélias, convidando a descobrir aquelas que, florescendo fora do tempo mais celebrado, tantas vezes passam despercebidas. Centrado sobretudo nas *Camellia sasanqua*, este é um convite à desaceleração: caminhar devagar, observar com atenção e deixar que a floração mais discreta revele a sua delicadeza. Evocam-se brevemente as primeiras camélias introduzidas no Porto e a sua presença nos jardins burgueses do século XIX, onde natureza, estética e estatuto social se cruzavam. Hoje, alguns desses exemplares, testemunham essa relação entre paisagem, memória e cultivo.

Na Casa Tait destacam-se exemplares menos conhecidos, como a camélia Barão e Baronesa de Soutelinho, trazida por Alfred Tait, bem como outras *sasanqua* que raramente coincidem com os períodos mais visitados.

O percurso integra momentos de pausa e contemplação, desafiando os participantes a construir um diário visual através do desenho, do registo de formas, ritmos e dos detalhes observados.

Mais do que um itinerário botânico, esta é uma experiência de presença — um encontro com as camélias que, quase sempre, ficam por ver.



Imagem gerada por ferramenta de inteligência artificial.

#48 O TEMPO DAS PONTES, NO VALE DE MASSARELOS

Com DANIEL AFONSO
SÁB 21 NOV, 14H30
Início do percurso ↓
PALÁCIO DE CRISTAL (ENTRADA PRINCIPAL)
Fim do percurso ↓
PALÁCIO DE CRISTAL (JUNTO À BIBLIOTECA MUNICIPAL ALMEIDA GARRETT)

Este percurso conduz-nos pelo vale de Massarelos, revelando perspectivas de horizonte ora mais apertadas, condicionadas pelo carácter singular das antigas vielas estreitas e dos muros altos, ora mais amplas e largas, graças ao natural anfiteatro em que o vale se abre. A paisagem das pontes sobre o Douro acompanha-nos como pano de fundo, evocando as antigas travessias fluviais e as sucessivas obras de engenharia que, ao longo do tempo, transformaram a fisionomia do vale ao longo do tempo.

Exploraremos o impacto da construção da Ponte da Arrábida, que acelerou a desagregação do antigo ambiente rural das zonas do Campo Alegre e da Arrábida. Analisaremos igualmente a edificação da Ponte D. Antónia Ferreira e a forma como a sua presença influenciou — e continua a influenciar — o tecido social e urbano de Massarelos.

O percurso destaca ainda a vocação marítima do bairro e a profunda ligação entre as duas margens do Douro: as rotas antigas, a produção de sal, os armazéns de vinho e a intensa atividade alfandegária que animava a zona ribeirinha.



Ponte da Arrábida e Ponte da Ferreirinha.
Joana Leite, 2026.



Percurso Especial #15 – Entre as pedras despontam plantas.
Rui Oliveira, 2023.

BIOGRAFIAS

JANEIRO
Germano Silva (Penafiel, 1931) Com um ano de idade muda-se para o Porto e Massarelos passa a fazer parte da sua vida. Foi galardoado com as medalhas de mérito, grau ouro, pelas Câmaras Municipais do Porto e de Penafiel. Em 2015 recebeu o título de doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto e em 2017 foi agraciado com a Ordem de Mérito, grau de Comendador, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. Em 2021 ofereceu ao Arquivo Histórico Municipal do Porto uma parte significativa do espólio e com essa partilha alimenta a esperança que muitos possam dividir consigo a paixão pela cidade.

FEVEREIRO
José Franco (Porto, 1961) Licenciado em Engenharia Agronómica (Ramo Espaços Verdes) pela Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e pós-graduado em Gestão Autárquica Avançada pelo Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa. Encontra-se atualmente a desenvolver a dissertação do Mestrado em Arquitetura Paisagista na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. É Técnico Superior na Divisão Municipal de Estrutura Verde da Câmara Municipal do Porto onde assume, entre outras atribuições, a gestão dos espaços verdes de duas Zonas Operacionais da Cidade.

MARÇO
Alda Neto (Paredes, 1978) Licenciada em História, variante História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mestre em História da Arte pela mesma instituição, com a tese intitulada *A Casa de “Brasileiros” no Concelho de Paredes*, publicada em 2021 pela Câmara Municipal de Paredes. Possui formação avançada em Gestão de Património Cultural pela Universidade Católica Portuguesa. Integra as equipas de investigação do CEPESE nas áreas da Emigração Portuguesa para o Brasil e dos Estudos Patrimoniais e do Turismo. É professora de História no Ensino Básico e Secundário e doutoranda em Estudos de Património na FLUP.

ABRIL
Gonçalo Fonseca (Lisboa, 1984) Formado em teatro, tendo concluído o curso de formação de atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Integrou o elenco da companhia de teatro Comédias do Minho durante 12 anos, onde dirigiu diversos espetáculos teatrais, bem como ações de formação artísticas.

Trabalhou com diversas instituições artísticas como ator e formador, nomeadamente o Teatro Oficina, a ESMAE, Fundação Lapa do Lobo, entre outras. Atualmente colabora com a Câmara Municipal do Porto, onde cria e dinamiza várias oficinas dirigidas a famílias e adultos.

Com a participação de vizinhos dos Caminhos do Romântico: Casimiro Gomes, Gracinda Vieira e Joaquim Correia.

MAIO
José Luís Braga (Porto, 1980) Licenciado em História e mestre em Turismo e Desenvolvimento Regional. É também investigador em turismo patrimonial, com foco nos solares portugueses, tendo concluído o doutoramento em 2016. Publicou diversos artigos sobre a história do vinho no norte de Portugal e é membro da Associação Portuguesa de História do Vinho. Atualmente é professor adjunto no Instituto Europeu de Estudos Superiores, onde coordena a licenciatura em Turismo e o mestrado em Turismo, Inovação e Empreendedorismo. É docente convidado no Mestrado *Erasmus Mundus* em Vinho, Turismo e Inovação (WINTOUR), ministrado em consórcio pelas universidades de Rovira i Virgili (Tarragona, Espanha), de Bordéus (França) e do Porto (Portugal), onde leciona, desde 2018, uma unidade curricular dedicada ao Património Vitivinícola Português. Desde 2018, para além da atividade académica, trabalha como guia especialista para empresas multinacionais de turismo, como a Travel Curious e a Made for Spain and Portugal.

JUNHO
Luís Alves (Porto, 1972) Licenciado em Engenharia Agronómica, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi encarregado geral do Parque de Serralves entre 1997 e 2003. Em 2002 fundou o *Cantinho das Aromáticas*, projeto de agricultura biológica urbana pioneiro na Europa Ocidental. Durante vinte e um anos foi agricultor e viveirista, produzindo infusões, tisanas e condimentos premiados internacionalmente. É coautor do livro “*Erva uma Vez*” e de vários trabalhos científicos. Manteve, durante 8 anos, uma rubrica sobre plantas no programa *Praça da Alegria* da RTP1 e foi comentador do Jornal 2 da RTP2. Atualmente é consultor na Negrilho Consulting.

JULHO
Luís Alves (Porto, 1972) Licenciado em Engenharia Agronómica, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi encarregado geral do Parque de Serralves entre 1997 e 2003. Em 2002 fundou o *Cantinho das Aromáticas*, projeto de agricultura

biológica urbana pioneiro na Europa Ocidental. Durante vinte e um anos foi agricultor e viveirista, produzindo infusões, tisanas e condimentos premiados internacionalmente. É coautor do livro “*Erva uma Vez*” e de vários trabalhos científicos. Manteve, durante 8 anos, uma rubrica sobre plantas no programa *Praça da Alegria* da RTP1 e foi comentador do Jornal 2 da RTP2. Atualmente é consultor na Negrilho Consulting.

Joana Leite (Vila Nova de Gaia, 1980) Licenciada em História – variante de Arqueologia, ramo educacional. É Técnica Superior do Município do Porto, desde 2021, exercendo atualmente funções no Gabinete de Apoio à Coordenação de Programação e Mediação. Arqueóloga, com trabalho desenvolvido e artigos publicados, principalmente no centro e norte do país. Em paralelo com a Arqueologia, desde 2003, ministrou formação, coordenou cursos e exerceu funções como docente em vários estabelecimentos de ensino/ formação.

AGOSTO
José Pacheco Pereira (Porto, 1949) Teve participação ativa na resistência à ditadura antes da Revolução de 25 de Abril. Exerceu funções como docente em diferentes níveis de ensino. Foi deputado tanto na Assembleia da República como no Parlamento Europeu. É autor de mais de dez obras dedicadas à História e à Política. Colabora com regularidade em meios de comunicação como a imprensa, a rádio e a televisão. Mantém os blogs *Abrupto*, *Estudos sobre o Comunismo* e *Ephemera*. Ao longo dos anos, tem-se dedicado à preservação de livros, periódicos, documentos e objetos relacionados com a memória da história contemporânea portuguesa, tendo criado e sendo responsável pelo Arquivo/Biblioteca Ephemera, considerado o maior arquivo privado em Portugal.

SETEMBRO
Maria da Luz Sampaio (Guiné-Bissau, 1964) Professora Auxiliar na Universidade de Évora e investigadora do CIDEHUS, colaborando também com o HTC (FCSH-NOVA/CEF Universidade de Coimbra). É doutorada em História da Ciência (2015), com especialização em Museologia, tendo recebido prémio de Projeto Académico pela APOM e tendo realizado pós-doutoramento (FCT) sobre a História do Ensino da Engenharia (1911–1960). Desde 1996 integra a equipa do projeto do Museu da Ciência e Indústria do Porto, assumindo a coordenação do projeto museológico desde 2000. Participa em projetos culturais e científicos, sendo autora e coautora de trabalhos sobre património industrial, história da engenharia e da indústria.

Carla Dias (Porto, 1974) Mestre em Museologia e Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes do Porto e pós-graduada em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua formação de base é a História da Arte. Desde 2024 é responsável pelo Departamento de Gestão e Coleções do Museu do Carro Eléctrico, tendo a seu cargo a preservação das coleções do museu e a gestão dos serviços prestados pelo museu ao público.

OUTUBRO
Armando Oliveira (Porto, 1956) Professor Coordenador e antigo vice-presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Foi vice-presidente do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal do Porto e da Porto Lazer. É sócio da International Camellia Society e sócio cofundador da Associação Portuguesa de Camélias. Colaborou na identificação de camélias candidatas ao título *International Camellia Garden of Excellence*, atribuído pela International Camellia Society, distinção alcançada pelo Parque Nacional de Sintra, pela Quinta de Curvos e pelo Jardim Botânico do Porto. Colabora, desde a primeira edição, com a freguesia de Gueifães (Maia) na sua exposição temática sobre camélias e foi distinguido com vários prémios em concursos realizados em Guimarães, Porto, Maia e Sintra.

Manuela de Castro (Porto, 1970) Estudou Teatro, Artes Plásticas, Pedagogia da Arte, Curso de Mestrado em Educação Artística, encontrando-se a terminar a sua tese de mestrado sobre *Prestar Atenção*. É autora e formadora de inúmeros projetos de educação artística para crianças e jovens, destacando-se o projeto *Quem desenha quer pintar*, desenvolvido em contexto escolar e museológico em parceria com instituições de relevância cultural, social e educativa. Leciona ainda um Curso de Artes Plásticas para crianças na Escola Utopia Arte & Ideias no Porto.

NOVEMBRO
Daniel Afonso (Porto, 1976) Mestre e licenciado em História da Arte pela Universidade do Porto e licenciado em Turismo. É Guia Intérprete Nacional, exercendo atividade em várias línguas e colaborando com operadores turísticos nacionais e internacionais. Desenvolve atividade como formador e professor nas áreas da História da Arte, História Urbana e Património, em diferentes contextos educativos. É criador de projetos de percursos culturais e colaborou em estudos de identificação, interpretação e promoção do património cultural e turístico, sobretudo no Porto e na região Norte de Portugal.

Presidente da Câmara Municipal
do Porto
PEDRO DUARTE

Vereador da Cultura e Património
JORGE SOBRADO

Diretor Municipal de Cultura,
Património e Leitura, Diretor
do Museu e Bibliotecas do Porto
LINO MIGUEL TEIXEIRA

Diretora do Departamento Municipal
do Património Cultural e Arte Pública
ARIADNE VINHA CARDOSO

Chefe da Divisão Municipal
do Museu do Porto
MARLENE ROCHA

Chefe da Divisão Municipal
de Arquivo Histórico
DANIELA FERNANDES

Chefe da Divisão Municipal
das Bibliotecas e da Leitura
SÍLVIA MACEDO FARIA

Gabinete de Apoio à Coordenação
de Programação e Mediação
RITA LADEIRO

Gabinete de Apoio às Bibliotecas
e à Leitura
MARISA TEIXEIRA

Gabinete de Apoio à Gestão
da Coleção e Tratamento Técnico
CARLA AZEVEDO

Diretora do Departamento Municipal
de Comunicação e Promoção
ISABEL MOREIRA DA SILVA

Gestão do Programa
Caminhos do Romântico
JOANA LEITE
TERESA FONSECA E SÁ

Identidade Visual
R2

Design Gráfico
PEDRO MARQUES

O Museu e Bibliotecas do Porto
agradece a todos aqueles que
colaboraram na realização deste
projeto.

JUN 2026